

Planejamento Alimentar na Bovinocultura Leiteira

Marciana Retore

1. O que é

O planejamento alimentar é um conjunto de ações programadas que são realizadas durante um determinado período de tempo (por exemplo, durante 1 ano), com o objetivo de não faltar comida para os animais.

Sabe-se que a pastagem é a forma mais econômica para a alimentação do rebanho. No entanto, a alimentação exclusiva em pastagens é difícil de ser alcançada ao longo do ano, porque as condições climáticas nem sempre são favoráveis ao crescimento das forrageiras, resultando em períodos de safra e entressafra na produção de leite.

Para minimizar, ou até mesmo solucionar esse problema, pode-se utilizar algumas tecnologias já amplamente difundidas, como capineiras, cana-de-açúcar com ureia e forrageiras conservadas (silagens e fenos); ou adotar tecnologias mais recentes, como é o caso do consórcio de milho com forrageiras, utilizado em sistemas integrados de produção.

A adoção de uma ou outra ferramenta irá depender da infraestrutura de cada propriedade e do nível de produção dos animais. Porém, independentemente da escolha, todas requerem planejamento.

2. Benefícios e/ou vantagens

Adotando-se o planejamento alimentar:

- Os animais têm comida o ano todo e mantêm estável (ou até aumentam) a produção de leite.
- A taxa de lotação das pastagens pode ser mantida devido ao fornecimento de suplementação alimentar no cocho.
- O excesso de produção de forragem será estocado para ser utilizado no período de carência de comida.

3. Como utilizar

A seguir serão abordadas algumas práticas visando à alimentação do rebanho durante o inverno, em Mato Grosso do Sul:

- a) Para o manejo correto da capineira, onde a gramínea mais utilizada é o capim-elefante, o ideal é dividi-la em talhões, para que cada talhão seja utilizado em 1 semana, a fim de não comprometer a qualidade da forragem produzida. Na época das águas, o excesso de forragem poderá ser utilizado para produção de silagem. A capineira de cana-de-açúcar também é uma reserva interessante de alimento para o inverno, pois apresenta alta produtividade, grande concentração de açúcar e não tem o problema de “passar do ponto”, como é o caso do capim-elefante. No entanto, precisa ser substituída a cada 5–6 anos.
- b) Para a produção de silagem, as principais forrageiras utilizadas são milho, sorgo e capim-elefante. O ponto de colheita é fundamental para a qualidade da silagem e depende fundamentalmente da maturidade da planta. O milho deve ser colhido com 30% a 35% de matéria seca, ou quando a linha do leite estiver entre $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{3}$ do grão; o sorgo quando apresentar 30% a 35% de matéria seca ou quando os grãos estiverem na fase farinácea; para os capins-elefantes, a idade de corte varia em função da espécie: Napier, Cameroon, etc. com 70–90 dias e necessitam de desidratação ou uso de inoculantes ou aditivos; e BRS Capiçu com 90–110 dias de idade.

A compactação é fundamental para a qualidade final da silagem. Por isso, deve-se distribuir a silagem de maneira regular e em camadas finas, e compactadas com trator de rodado simples. Depois de cheio e bem compactado, o silo precisa ser vedado com lona plástica, de alta resistência (200 micras), se possível, no mesmo dia do enchimento. Sobre a lona pode-se colocar terra, pneus, etc., para eliminar o ar existente entre a lona e o material ensilado. Após 30 dias, o silo estará pronto para ser aberto. A silagem deve ser retirada em corte transversal, de cima para baixo, e deverá ser utilizada, no mínimo, uma fatia de 20 cm de espessura ao dia para evitar perdas. Por isso, é fundamental que o silo seja bem dimensionado ao número de animais, de tal forma que a quantidade mínima a ser retirada na fatia diária (20 cm x largura x altura) seja consumida no dia. Após a retirada da quantidade necessária, o silo deve ser fechado.

- c) Para implantação do consórcio de milho com forrageira, visando à produção de forragem para alimentação animal, durante o inverno, há um capítulo específico sobre este tema na Cartilha – Consórcio de milho com forrageiras: silagem e pasto no período da seca.
- d) O preparo da suplementação alimentar utilizando cana-de-açúcar + ureia melhora o teor proteico da dieta a ser fornecida aos animais no cocho. Com a adição de 1 kg de ureia para cada 100 kg de cana-de-açúcar (peso fresco), o teor de proteína bruta da dieta é aumentado de 2% a 3% para 10% a 12%, na matéria seca. No entanto, deve-se adicionar uma fonte de enxofre para que a ureia possa ser transformada em proteína no rúmen do animal. É importante que seja fornecido aos animais sal mineral de boa qualidade quando a dieta é baseada em cana-de-açúcar, para não haver deficiência e para não limitar a produção de leite. Além disso, pode ser necessário o fornecimento de um concentrado em função do nível de produção de leite.

Mistura da fonte de enxofre com ureia: a proporção é de uma parte de sulfato de amônio (fonte de enxofre) para nove partes de ureia. Pode ser previamente misturada em

quantidade suficiente para alimentar o rebanho por vários dias. Para isso, a mistura deve ser guardada em saco plástico, em local seco e fora do alcance dos animais.

O sulfato de cálcio (gesso agrícola) pode substituir o sulfato de amônio, dependendo do preço e da disponibilidade. Neste caso, utilizar a proporção de oito partes de sulfato de cálcio para duas partes de ureia.

O fornecimento da cana com ureia deve atender, obrigatoriamente, aos seguintes passos:

- 1) Na **primeira semana**, processo de **adaptação**, usar 0,5% de ureia na cana-de-açúcar: a mistura consiste em 100 kg de cana triturada (sem as folhas secas) e 500 gramas da mistura de ureia + sulfato, já preparada, ou seja, 450 g de ureia e 50 g de sulfato.

Dica 1 – Na cana triturada, antes de misturá-la à ureia + sulfato, pode-se adicionar cal virgem microprocessada. A cal tem a função de afastar insetos, como moscas e abelhas, e permite armazenar a cana por até 4 dias. Sem adição da cal, a cana não pode ser estocada por mais de 2 dias após a colheita, para evitar fermentações indesejáveis. Além disso, só deve ser picada no momento de fornecer aos animais.

Como fazer – Para cada 100 kg de cana triturada deve ser acrescentado 1 kg de cal virgem microprocessada, diluída em 4 litros de água. A solução de cal deve ser espalhada de forma homogênea sobre a cana com um regador. Depois de bem misturada, deve-se esperar, no mínimo, 3 horas para fornecer a cana às vacas.

Dica 2 – A mistura de ureia + sulfato com cana-de-açúcar deve ser feita no momento do fornecimento aos animais. A mistura ureia + sulfato deve ser dissolvida em 4 L de água e distribuída de forma homogênea, com uso de regador, sobre a cana picada. Misturar bem o material antes de fornecê-lo aos animais. Essa mistura nunca deve ficar armazenada. As sobras que ficarem no cocho, de um dia para o outro, devem ser descartadas.

2) da **segunda semana em diante**, usar 1% de ureia na cana: para cada 100 kg de cana-de-açúcar triturada adicionar 1 kg de ureia + sulfato (900 g + 100 g, respectivamente) da mistura preparada.

– Toda vez que um novo animal for submetido à alimentação com ureia, deve-se fazer sua adaptação. Caso o animal já adaptado fique mais de 2 dias sem a mistura, é necessário fazer a readaptação.

Muito cuidado! A utilização inadequada de ureia pode levar à intoxicação e à perda de animais. Nesse caso, deve-se suspender a alimentação e procurar um médico veterinário. Em caso de emergência, fornecer 6 a 8 litros de vinagre, a cada 8 horas, e movimentar o animal.

Existem diversas opções de volumosos para alimentar o rebanho leiteiro. Todas apresentam vantagens e desvantagens. A escolha de uma ou outra opção vai depender do nível de intensificação da atividade. Quanto maior a produção leiteira dos animais, maior será a exigência nutricional e a necessidade de se conhecer a composição química dos alimentos que irão compor a dieta. Por isso, antes de pensar em melhorar a genética do rebanho é preciso planejar a alimentação, para que os animais tenham comida o ano todo.

4. Onde obter mais informações

Vídeo:

Cana-de-açúcar na alimentação de vacas leiteiras – Dia de Campo na TV: <https://bit.ly/35G60Ei>

Publicações:

Cana com ureia na alimentação de bovinos: <https://bit.ly/2XWE6Dj>

Formação e manejo de capineiras: <https://bit.ly/33uxlbe>

Sete passos para uma boa ensilagem de milho:
<https://bit.ly/34zZ4bH>

10 passos para produção da silagem de capim-elefante:
<https://bit.ly/2L7nPnT>

Instituição:

Embrapa Agropecuária Oeste
<http://www.embrapa.br/agropecuaria-oeste>
Fone: (67) 3416-9700
Dourados, MS

Foto: Marciana Retore



Produção de silagem em silo tipo superfície.

Foto: Marciana Retore



Corte de capineira para fornecimento no cocho.